

EDITORIAL

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O mundo contemporâneo, permeado pela velocidade das mudanças que impactam os diversos aspectos da vida humana, apresenta-se como verdadeiro enigma para o processo de formação dos indivíduos – para a educação, portanto. Retoma-se, por exemplo, a velha e inacabada discussão sobre se a educação tem um papel eminentemente transformador na sociedade ou se os veículos fundamentais das mudanças nos processos de formação são as condições materiais que cada sociedade apresenta. Posta nestes termos, a discussão pouco avança, conseguindo apenas animar voluntarismos e experimentalismos educacionais que, muitas vezes, perdem a capacidade de dialogar com as próprias mudanças e com os seres humanos concretos que são por elas atingidos.

Afora este dilema teórico, que gerou amplas repercussões práticas em termos de políticas e experimentos educacionais, inclusive no Brasil, sabemos que a educação – formal ou informal – é o grande desafio do milênio que se inicia, ferramenta básica para a participação cidadã na vida coletiva e para a construção de justiça e paz no planeta. E esta é uma tarefa a ser realizada num ambiente que, a despeito dos significativos avanços das Ciências, tem sido afetado negativamente pela ação dos seres humanos – fome, destruição ecológica, perigo atômico, individualismo, consumismo desenfreado, intolerância cultural, migrações forçadas, concentração de poder econômico e político, entre tantas outras mazelas da alta modernidade.

Os números anteriores de *EccoS* – Revista Científica debateram temas que têm orientado as preocupações da Academia com as estruturas da ciência, em meio a um cenário perpassado pela complexidade das coisas e dos seres e pelo transe pós-moderno. Guiados por uma preocupação filosófica, procuraram indicar a presença dessas questões – tidas como acadêmicas – no cotidiano dos homens e mulheres que vivenciam a tão provalada *quebra de paradigmas*. Poderíamos dizer que, ao final do seu segundo ano de existência, com a edição que ora apresenta-

mos, *EccoS* encerra um ciclo – o *ciclo da complexidade e do pensamento pós-formal* –, tematizando agora a Educação, com a intenção de indicá-la como uma força motriz na construção do novo milênio e na reconstrução do sujeito, aniquilado na Modernidade.

Ao constatarmos que vivemos num momento de transição, que tem como sustentáculo uma ética e uma moral de passagem, é importante considerar as perguntas da educadora Terezinha Rios: “Qual é a feição que os seres humanos estão dando a esse mundo, quais parecem ser seus aspectos mais marcantes neste momento?”¹

Embora a busca pelas respostas preveja um longo caminho de reflexão, que provavelmente interporá outras questões, podemos inicialmente afirmar que, em que pese toda a crise do processo econômico e tecnocientífico da chamada sociedade do conhecimento, herdada dos fluxos e influxos do capitalismo moderno, o que enfrentamos neste momento é uma crise de significados da vida humana, das relações e das instituições. Como a Educação poderá ajudar-nos a enfrentar essa crise? Essa é a nossa questão de base.

Neste cenário, *EccoS* volta a valer-se do pensamento complexo para trazer um pouco de luz à discussão sobre educação. Seja por constituir uma nova epistemologia em reação ao cartesianismo “velho de guerra”, seja por representar um movimento que recupera e repõe o procedimento dialético, aportando nova síntese em termos de *ordem/desordem/auto-organização*² ou por significar uma forma de abordagem dos fenômenos sociais mais abrangente e desprovida de *partis pris* teórico-metodológico, o fato é que a complexidade possibilita renovar tanto nossas indagações quanto nossas respostas a respeito das questões educacionais. Revigora os instrumentos de que podem dispor os educadores para enfrentarem o desafio da formação dos futuros cidadãos e profissionais em torno de uma pauta ética em permanente construção e à vista dos dilemas contemporâneos concretos que se colocam aos indivíduos, grupos, governos, empresas e organizações civis. Mais do que isso, procura reconhecer os diversos saberes que constituem, ao lado da Ciência, o arsenal de conhecimentos que a humanidade vem criando e (re)criando constantemente; busca aliar razão e emoção no processo de construção do conhecimento, ‘humanizando’ o homem para ‘desnaturalizar’ as ciências. Em resumo, ante a precariedade que se nos apresenta, entre as urgências que a educação proposta para um novo milênio precisa enfrentar, destacamos:

¹Rios, Terezinha. *Por uma Docência de Melhor Qualidade*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FE-USP, 2000.

²A respeito da idéia de complexidade como um movimento, sugerimos consultar o artigo deste número de autoria de Jacob Keim.

1. refletir sobre quais *os saberes necessários a uma educação do futuro* (Morin) e quais *os saberes necessários à prática educativa* (Freire), a fim de não somente diagnosticarmos uma crise socioeconômica, mas também superarmos a crise de significados da vida e das relações. Para tanto, um dos desafios que se colocam como urgentes será repensarmos as competências para as tarefas de ensinar e aprender – em outras palavras, (re)encantar o ato de educar;

2. (re)unir, no enfrentamento ao mundo globalizado, homogêneo e massificado, que antes de ser criativo é redutor e mutilante, os saberes populares e os saberes científicos nos conteúdos escolares, a fim de possibilitarmos uma circulação da cultura na transdisciplinariedade e no respeito à multiplicidade dos saberes. Para tal, necessitamos de um novo educador. Inserem-se, no mesmo contexto, os desafios que a formação do professor nos coloca nesse momento de passagem;

3. Por último, mas não por fim, para enfrentarmos a crise de significados da vida – ou, no dizer weberiano, do sentido da vida –, a educação terá como desafio encontrar o equilíbrio na construção do humano imerso na sua ‘presentibilidade’, num mundo ‘organizado’ pelo Caos, procurando recuperar o significado da razão na sua articulação com o sentimento. Conforme Rios, fazer a “reapropriação do afeto no espaço pedagógico”³. A educação terá como macrodesafio ensinar a condição humana.

Os artigos selecionados para compor este número de *EccoS – Revista Científica* orientam-se, portanto, pela discussão dos temas mencionados sob o ponto de vista da complexidade.

O texto de abertura da seção *Artigos & Ensaios*, de autoria da Prof^ª. Maria Conceição, da UFRN, propõe aos educadores, generosamente, a necessidade de adquirirem novas competências para que possam ensinar a própria condição humana. Isto representa admitir que, escudados pelos muros exclusivistas e quase intransponíveis das ciências, fechamo-nos às fantásticas possibilidades que nos são apresentadas pelos saberes da tradição, do senso comum, das outras culturas. Esquecemos que educar significa aprender coletivamente e que formar pressupõe pensar o homem como um ser de múltiplas determinações – éticas, históricas, psicológicas, políticas, afetivas. É preciso, portanto, um novo educador para formar um novo homem.

³Conforme obra citada em nota anterior.

No artigo que segue, o Prof. José Eustáquio Romão, do Instituto Paulo Freire e do Programa de Mestrado em Educação da UNINOVE, estabelece as relações possíveis entre o pensamento de Edgar Morin e o de Freire, costurando os pontos de contato que os aproxima ideológica e epistemologicamente. Para tanto, utiliza-se do conceito de *saberes necessários* formulado por Morin, destacando especificamente o *aprender a conhecer*, numa exploração das possíveis relações teóricas com uma obra basilar de Freire – *A Pedagogia do Oprimido*. Como elemento de mediação, apóia-se o professor no documento da Unesco, organizado por Jacques Delors a partir de um amplo processo de consultas a especialistas do mundo inteiro.

Em a *A complexidade da avaliação – a avaliação na Complexidade*, o educador Jacob Keim nos oferece uma visão mais abrangente dos processos de avaliação educacional, propondo uma reflexão sobre os pressupostos que os orientam e as armadilhas que sugerem manipulação de dados. Para tanto, o autor advoga o uso do pensamento complexo – que entende como um movimento e não uma epistemologia – na elaboração de sistemas avaliativos. Ao longo do texto, o autor que também é docente do Programa de Mestrado em Educação da UNINOVE, estabelece comparações entre diferentes metodologias, a partir das quais esboça algumas críticas à complexidade, demonstrando parcialmente suas limitações epistemológicas.

No artigo posterior, encontramos os indícios teóricos que sugerem a constituição de um novo campo do conhecimento – a *Educomunicação* –, extraídos da pena e do labor investigativo do Prof. Ismar Soares da ECA/USP. Com base em formulações oriundas de longos anos de docência e pesquisa, a última delas realizada entre 1999 e 2000, nos Estados Unidos, Ismar reúne neste novo campo as tarefas de gestão, planejamento e produção cultural, apropriando-se pedagogicamente dos instrumentos da comunicação. Trata-se de criar um ecossistema educacional e comunicativo em que a construção do saber alimenta-se da crítica aos procedimentos e aos pressupostos dos meios. Assim, as dimensões da ética e da cidadania transformam-se em elementos constitutivos do novo campo.

A partir da explicitação de um conceito não reducionista nem preconceituoso, o Prof. Roberto Gimenez, da UNINOVE e do Laboratório de Comportamento Motor da Escola de Educação Física e Esporte da USP, oferece-nos uma nova visão dos profissionais da área sobre o tema da deficiência física. Além de

orientar a atuação dos educadores de sua área, neste artigo o professor se utiliza do pensamento complexo e de outras formulações teóricas afins como ferramentas metodológicas e de reflexão para ampliar o entendimento sobre a inteligência humana e explorá-la como elemento de recuperação físico-motora.

No último artigo, os leitores poderão conhecer, em detalhe, as idéias defendidas pela Unesco com relação aos desafios do ensino superior para prover a educação necessária para o século XXI. Trata-se de um documento de repercussão internacional, escrito pelos especialistas da Unesco Jorge Werthein, representante da Instituição no Brasil, e Célio da Cunha. O artigo sistematiza e fundamenta as proposições daquele órgão da ONU, materializando o longo percurso de debates com os mais diversos educadores de várias partes do globo.

Como de hábito, encerramos a seção com dois ensaios, cujo objetivo é propor experimentos teóricos mais livres, em diálogo com o tema central. O primeiro, de autoria de Carlos Alberto Torres, Diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade da Califórnia, aponta as contradições vividas pelos intelectuais latino-americanos entre o discurso oposicionista libertário dos anos 60 e 70 e a prática adesista aos pressupostos neoliberais de natureza antipopular das décadas subseqüentes, denunciando o que considera uma traição dos ideais de autonomia do pensamento acadêmico na sua relação com o poder de Estado. Refere-se, ainda, ao papel que cabe aos intelectuais críticos como educadores, pensado como aquele que ensina e aprende. Este ensaio foi editado em língua espanhola, com o objetivo de manter a contundência do texto original.

Em *Jornal escolar: do instrumento didático ao instrumento complexo*, o Professor Jorge K. Ijuim, da UFMS, apresenta suas reflexões sobre a importância do trabalho de produção de jornal na escola como mecanismo pedagógico de articulação dos campos da Comunicação e da Educação, fundamentando sua análise a partir de Morin, Freinet, Piaget e Vygotsky, entre outros. Trata-se de uma discussão baseada na sistematização das experiências de trabalho com jornal escolar, desenvolvidas por vários anos nas escolas do estado do Mato Grosso do Sul.

Ao final da seção, publicamos o *Manifesto por uma cultura da paz*, da Unesco, como contribuição da Revista, do Diretório Central dos Estudantes e do *Núcleo de Estudos sobre a Violência e de Ação pela Cidadania* da UNINOVE, para a divulgação de mensagem tão importante quanto necessária às gerações futuras.

Em suma, com base nos artigos e ensaios aqui apresentados, podemos dizer

que o desafio que a Educação enfrenta está no âmbito da complexidade. E sua tarefa urgente é repensar-se como *ordem-desordem-reorganização* na construção do mundo e como *razão de ser* dos homens, mulheres e crianças que de nós herdarão este planeta.

A seção *Resenhas & Resumos* reafirma sua tradição de trazer ao leitor orientações para leitura de textos atualíssimos, sejam eles livros recém-editados de intelectuais e pensadores sejam dissertações e teses acadêmicas. O estado da arte em termos da pesquisa na UNINOVE está em *Construindo a Pesquisa* e com relação às atividades acadêmicas e extensionistas em *Aconteceu na UNINOVE*.

Desejamos a todos uma leitura instigante e agradável, que possa iluminar as reflexões a respeito das (re)criações que se fazem necessárias, no campo da Educação, para melhorar a vida na Terra neste início de milênio!!!

Os Editores